



Relatório de Resultados 1T18

São Paulo, 09 de Maio de 2018, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (B3: CGAS3 e CGAS5), divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2018 (1T18). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao primeiro trimestre de 2017 (1T17) ou conforme indicado.

Relações com Investidores

Nelson Gomes
Diretor Presidente

Guilherme Machado
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores

Paulo Belem
Gerente de Tesouraria e Relações
com Investidores

Telefone:
+55 11 4504-5065
E-mail:
investidores@comgas.com.br

Teleconferência em Português

Data: 10/05/2018
Horário: 11:00 (BRT)
Tel: +55 11 3193-1001
Tel: +55 11 2820-4001
Código: Comgas

A teleconferência terá uma apresentação disponível para download no website:
ri.comgas.com.br

Sumário do 1T18

O volume ex-termo apresentou um crescimento de 6,3% no 1T18. O volume industrial cresceu 6,0% em relação ao 1T17, em função da recuperação da atividade industrial. O segmento residencial obteve um crescimento de 18,3%, com a adição de 107 mil novos clientes nos últimos 12 meses e menor temperatura média. O volume comercial cresceu 10,3% em comparação com 1T17, impulsionado pela adição de novos clientes e melhora da atividade econômica.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 1,4 bilhão no período, 24,8% superior ao 1T17, refletindo o aumento das tarifas e o maior volume distribuído.

Os custos de gás e transporte cresceram 28,9% no trimestre, impactado pela evolução de preços de petróleo e o maior volume distribuído no período.

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo amortização, totalizaram R\$ 113,8 milhões no trimestre, incremento de 1,5% em comparação ao 1T17.

O EBITDA normalizado totalizou R\$ 437,4 milhões no trimestre, um aumento de 13,8% em relação a 1T17, suportado pelo maior volume distribuído, despesas estáveis e correção das margens pela inflação.

Os investimentos totalizaram R\$ 112 milhões em 1T18, em linha com o planejamento de dispêndios para o período.

Encerramos o trimestre com alavancagem normalizada de 0,95x, tendo distribuído R\$ 169 milhões em JCP aos acionistas.

Sumário das Informações Financeiras			
1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.823.956	1.715.762	Total de Clientes	6,3%
1.071.736	1.008.246	Volume sem Termogeração	6,3%
374.370	313.415	EBITDA	19,4%
179.093	103.644	Lucro Líquido	72,8%
437.374	384.271	EBITDA normalizado	13,8%
219.360	143.982	Lucro Líquido Normalizado	52,4%
111.935	74.859	CAPEX	49,5%
1.533.588	1.584.569	Dívida Líquida	-3,2%
0,95	1,27	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado) *	-32,4%

*Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado dos últimos 12 meses

Volume

1T18	1T17	Volume (mil m ³)	1T18 x 1T17
56.117	47.440	Residencial	18,3%
35.876	32.530	Comercial	10,3%
860.792	812.254	Industrial	6,0%
70.991	67.886	Cogeração	4,6%
47.960	48.136	Automotivo	-0,4%
1.071.736	1.008.246	Volume sem Termogeração	6,3%
11,9	11,2	mm ³ /dia	6,3%

Residencial: Crescimento de 18,3% em relação a 1T17, impulsionado principalmente pela menor temperatura média no comparativo trimestral e adição de 107 mil novos clientes em 12 meses.

Comercial: Apresentou crescimento de 10,3% no 1T18, refletindo a retomada da atividade econômica e adição de 1.222 clientes nos últimos 12 meses.

Industrial: Crescimento de 6,0% em relação ao 1T17, suportado pela retomada da produção industrial e por negociações comerciais para incremento de volume. Destaques do trimestre para os setores i) Químico/Petroquímico; ii) Bebidas e Alimentos e iii) Siderúrgico.

Cogeração: Crescimento de 4,6% no 1T18, devido ao aumento de preço da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) e novos clientes no segmento.

Automotivo (GNV): Estável em relação ao 1T17.

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1,4 bilhão, 24,8% maior que no 1T17, refletindo o maior volume distribuído no período e o aumento das tarifas definidas na portaria de maio de 2017.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.744.843	1.362.718	Vendas de Gás	28,0%
89.493	56.327	Receita de Construção	58,9%
16.000	13.534	Outras Receitas	18,2%
1.850.336	1.432.579	Receita Bruta	29,2%
-419.460	-286.313	Impostos e Contribuição sobre Vendas	46,5%
1.430.876	1.146.266	Receita Líquida	24,8%

Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção, totalizou R\$ 942,4 milhões no 1T18, apresentando um crescimento de 30,9% em comparação ao 1T17.

Os custos de gás e transporte somaram R\$ 850,0 milhões no trimestre, um aumento de 28,9% em comparação ao período anterior. Essa variação reflete o incremento do custo unitário do gás em conjunto com o avanço de volume distribuído no trimestre. O incremento do custo unitário do gás em comparação ao 1T17 foi devido principalmente à variação do preço do petróleo, que é a referência dos contratos de fornecimento de gás.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
-849.988	-659.572	Custo do Gás e Transporte	28,9%
-89.493	-56.327	Custos de Construção	58,9%
-2.951	-4.220	Outros Custos	-30,1%
-942.432	-720.119	Custo dos Bens e/ou Serviços	30,9%

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa (e cobrado dos clientes conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa Selic.

Ao longo do último trimestre, a Companhia devolveu R\$ 61,0 milhões da conta corrente regulatória para os clientes, finalizando o período com saldo passivo de R\$ 159,9 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 13 do ITR.

Despesas e Receitas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$ 201 milhões, uma redução de 6,5%.

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 113,8 milhões no 1T18, incremento de 1,5%, em linha com a inflação do período.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
-36.292	-34.220	Despesas com Vendas	6,1%
-77.529	-77.931	Despesas Gerais e Administrativas	-0,5%
-113.821	-112.151	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
-253	-581	Outras Desp./Rec. Operacionais	-56,5%
-86.937	-102.269	Amortizações	-15,0%
-201.011	-215.001	Despesas/Receitas Operacionais	-6,5%

EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 437,4 milhões no 1T18, um aumento de 13,8% em relação ao 1T17. Já o EBITDA IFRS atingiu R\$ 374,4 milhões, incremento de 19,4% em relação ao 1T17. Os principais efeitos destas variações foram o maior volume de vendas, despesas estáveis e correção das margens pela inflação definidas na Portaria de Maio/2017.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.430.876	1.146.266	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	24,8%
-942.432	-720.119	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	30,9%
488.444	426.147	Lucro Bruto	14,6%
-113.821	-112.151	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
-253	-581	Outras Desp./Rec. Operacionais	-56,5%
374.370	313.415	EBITDA	19,4%
437.374	384.271	EBITDA Normalizado	13,8%
0,41	0,38	Margem EBITDA Normalizada (R\$/ M³)	7,1%

Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -21,6 milhões no 1T18, apresentando uma redução de 47,8% em relação ao último trimestre. Essa variação é explicada principalmente pela queda da taxa de juros e efeitos não recorrentes, parcialmente compensados pela maior dívida líquida média no período.

Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 219,4 milhões no 1T18, (R\$ 179,1 milhões em IFRS), resultado 52,4% acima quando comparado ao 1T17, reflexo da performance operacional e financeira descritas anteriormente.

Investimento

Os investimentos totalizaram R\$ 112 milhões no 1T18, 50% maior que 1T17, mantendo o alinhamento com o Guidance divulgado para o ano.

Endividamento

O endividamento líquido apresentou um pequeno aumento de 1,1% em comparação a dezembro de 2017, justificado principalmente pelo pagamento de JCP em janeiro de 2018. Do total dos financiamentos, 77% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada passou de 1,0x em dezembro de 2017 para 0,9x em março de 2018.

Mar 18	Dez 17		Mar 18 x Dez 17
1.287.384	1.796.124	Empréstimos e financiamentos	-28,3%
2.496.538	2.416.380	Debêntures	3,3%
-388.541	-458.476	Derivativos	-15,3%
3.395.381	3.754.028	Dívida Bruta	-9,6%
1.861.793	2.237.065	(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM	-16,8%
1.533.588	1.516.963	Dívida líquida	1,1%
1.578.880	1.517.924	EBITDA (últimos 12 meses)	4,0%
1.790.261	1.737.158	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	3,1%
-159.885	-220.897	Saldo Conta Corrente Regulatória	-27,6%
0,23	0,28	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	-16,9%
0,97	1,00	Dívida Líquida/EBITDA	-2,8%
0,95	1,00	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado)	-5,4%

Projeções

Essa seção contém as projeções por faixa de variação de alguns parâmetros operacionais e financeiros da Comgás para o exercício social de 2018, bem como o comparativo com os números realizados de 2017. Além disso, as demais partes deste relatório também podem conter projeções. Tais projeções são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	2017	Projeções 2018	
	Realizado	Mín	Máx
Total de clientes (mil)	1.791	1.891	1.901
Volume ex-termo (mm m ³)	4.291	4.400	4.600
EBITDA Normalizado (R\$ mm)	1.737	1.770	1.870
CAPEX (R\$ mm)	460	450	500

Aviso Legal: Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Demonstração dos Resultados

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.850.336	1.432.579	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	29,2%
-419.460	-286.313	Deduções da Receita Bruta	46,5%
1.430.876	1.146.266	Receita Líquida de Vendas	24,8%
1.327.496	1.078.406	Vendas de Gás	23,1%
89.493	56.327	Receita de Construção	58,9%
13.887	11.533	Outras Receitas	20,4%
-942.432	-720.119	Custo de Bens e dos Serviços Prestados	30,9%
-684.091	-510.066	Custo do Gás	34,1%
-168.848	-153.726	Transporte e Outros Serviços de Gás	9,8%
-89.493	-56.327	Custo de Construção	58,9%
488.444	426.147	Resultado Bruto	14,6%
-201.011	-215.001	Despesas/Receitas Operacionais	-6,5%
-36.292	-34.220	Despesas com Vendas	6,1%
-164.466	-180.200	Despesas Gerais e Administrativas	-8,7%
-253	-581	Outras Despesas Operacionais	-56,5%
287.433	211.146	Lucro Operacional	36,1%
-21.629	-41.424	Resultado Financeiro	-47,8%
60.685	126.493	Receitas Financeiras	-52,0%
-82.314	-167.917	Despesas Financeiras	-51,0%
265.804	169.722	Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	56,6%
-86.711	-66.078	Imposto de Renda e Contribuição Social	31,2%
179.093	103.644	Lucro do Período	72,8%
Lucro Líquido por Ação (R\$)			
1,33	0,77	Ordinárias	72,8%
1,46	0,85	Preferenciais	72,8%

Demonstração do Fluxo de Caixa

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
265.804	169.722	Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	56,6%
87.076	102.408	Amortizações	-15,0%
1.252	1.621	Perda apurada nas baixas de ativo intangível	-22,8%
6.564	3.357	Provisão de participação nos resultados	95,5%
1.000	1.629	Provisões para demandas judiciais	-38,6%
4.340	5.041	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	-13,9%
313	0	Opções outorgadas reconhecidas	n/a
67.554	98.355	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	-31,3%
-3.780	-227	Outros	n/a
430.123	381.906	Caixa Gerado nas Operações	12,6%
-71.103	-54.674	Variações nos Ativos e Passivos	30,0%
2.629	18.754	Contas a receber de clientes	-86,0%
-56.796	-6.637	Outros tributos líquidos	n/a
5.380	2.004	Estoques	n/a
-34.229	-35.927	Ordenados e salários a pagar	-4,7%
15.458	-32.606	Fornecedores	n/a
-3.545	-262	Outros ativos e passivos, líquidos	n/a
359.020	327.232	Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais	9,7%
17.399	-46.953	Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de investimento	n/a
113.477	21.767	Títulos e valores mobiliários	n/a
-97.201	-68.720	Adições ao intangível	41,4%
1.123	0	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	n/a
-619.254	-562.126	Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	10,2%
0	9.009	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	-100,0%
-499.397	-118.002	Amortização de principal sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	n/a
-25.401	-35.896	Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-29,2%
74.708	4.331	Instrumentos financeiros derivativos	n/a
-169.164	-421.568	Dividendos pagos	-59,9%
-242.835	-281.847	Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa	-13,8%
1.727.521	2.108.336	Caixa e equivalente de caixa no início do período	-18,1%
1.484.686	1.826.489	Caixa e equivalente de caixa no final do período	-18,7%

Balço Patrimonial

R\$ Mil	Mar 18	Dez 17	Mar 18 x Dez 17
Total do Ativo	8.271.425	8.666.565	-4,6%
Ativo Circulante	2.972.075	3.301.482	-10,0%
Caixa e equivalentes de caixa	1.484.686	1.727.521	-14,1%
Títulos e valores mobiliários	377.107	509.544	-26,0%
Contas a receber de clientes	607.317	611.976	-0,8%
Estoques	71.451	76.548	-6,7%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	198.813	61.393	n/a
Outros tributos a recuperar	83.493	77.109	8,3%
Instrumentos financeiros e derivativos	128.146	211.088	-39,3%
Recebíveis de partes relacionadas	1.247	1.039	20,0%
Outros ativos	19.815	25.264	-21,6%
Ativo não circulante	5.299.350	5.365.083	-1,2%
Contas a receber de clientes	26.696	28.706	-7,0%
Transporte não utilizado	286.665	291.290	-1,6%
Outros tributos a recuperar	10.697	11.098	-3,6%
Instrumentos financeiros e derivativos	260.395	247.388	5,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	91.152	-100,0%
Depósitos judiciais	53.512	53.580	-0,1%
Outros ativos	1.054	994	6,0%
Intangível	4.660.331	4.640.875	0,4%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.271.425	8.666.565	-4,6%
Passivo circulante	2.586.340	3.126.675	-17,3%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	919.629	1.264.352	-27,3%
Fornecedores	1.467.788	1.444.835	1,6%
Outros passivos financeiros	29.195	51.403	-43,2%
Pagáveis a partes relacionadas	5.622	8.370	-32,8%
Ordenados e salários a pagar	31.394	59.059	-46,8%
Outros tributos a pagar	126.447	146.169	-13,5%
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	923	147.235	-99,4%
Outras contas a pagar	5.342	5.252	1,7%
Passivo não circulante	3.494.956	3.522.807	-0,8%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.864.293	2.948.152	-2,8%
Adiantamento de Clientes e Outros	24.196	26.191	-7,6%
Provisão para demandas judiciais	110.381	107.637	2,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	51.535	0	n/a
Obrigações de benefício pós-emprego	444.551	440.827	0,8%
Patrimônio líquido	2.190.129	2.017.083	8,6%
Capital Social	1.481.204	1.481.204	0,0%
Reservas de Capital	227.474	227.161	0,1%
Reservas de Reavaliação	5.803	5.838	-0,6%
Reserva Legal	267.043	267.043	0,0%
Retenção de Lucro	158.809	165.134	-3,8%
Lucros Acumulados do Período	179.093	0	n/a
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-129.297	-129.297	0,0%

Anexos I
Mercados

1T18	1T17	Residencial	1T18 x 1T17
1.207.176	1.140.859	Medidores	5,8%
1.805.430	1.698.502	<i>Número de UDA's*</i>	6,3%
56.117	47.440	Volume (mil m³)	18,3%
190.195	151.485	Receita Líquida	25,6%
-45.104	-31.354	Custo	43,9%
4.423	4.305	Conta Corrente	2,7%
149.514	124.436	Margem Normalizada	20,2%
2,66	2,62	R\$/m³ Normalizado	1,6%

*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

1T18	1T17	Comercial	1T18 x 1T17
17.024	15.802	Medidores	7,7%
35.876	32.530	Volume (mil m³)	10,3%
81.550	67.679	Receita Líquida	20,5%
-28.805	-21.510	Custo	33,9%
2.771	2.941	Conta Corrente	-5,8%
55.516	49.110	Margem Normalizada	13,0%
1,55	1,51	R\$/m³ Normalizado	2,5%

1T18	1T17	Industrial	1T18 x 1T17
1.221	1.166	Medidores	4,7%
860.792	812.254	Volume (mil m³)	6,0%
941.880	760.263	Receita Líquida	23,9%
-690.220	-536.975	Custo	28,5%
64.936	72.663	Conta Corrente	-10,6%
316.596	295.951	Margem Normalizada	7,0%
0,37	0,36	R\$/m³ Normalizado	0,9%

1T18	1T17	Cogeração	1T18 x 1T17
29	26	Medidores	11,5%
70.991	67.886	Volume (mil m³)	4,6%
58.676	47.723	Receita Líquida	23,0%
-47.231	-37.862	Custo	24,7%
3.409	3.582	Conta Corrente	-4,8%
14.854	13.443	Margem Normalizada	10,5%
0,21	0,20	R\$/m³ Normalizado	5,7%

1T18	1T17	Automotivo	1T18 x 1T17
250	264	Medidores	-5,3%
47.960	48.136	Volume (mil m³)	-0,4%
55.195	51.256	Receita Líquida	7,7%
-38.628	-31.871	Custo	21,2%
-6.955	-9.940	Conta Corrente	-30,0%
9.612	9.445	Margem Normalizada	1,8%
0,20	0,20	R\$/m³ Normalizado	2,1%

Mercados – Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

1T18	1T17	Termogeração	1T18 x 1T17
2	2	Medidores	0,0%
5.922	14.504	Volume (mil m³)	-59,2%
269	645	Receita Líquida	-58,3%
0	0	Custo	n/a
0	0	Conta Corrente	n/a
269	645	Margem Normalizada	-58,3%
0,05	0,04	R\$/m³ Normalizado	2,1%

Anexo II

Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela Companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (PO) em R\$ 0,3052/m³ e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da Companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anuncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a Agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicada, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram

nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento comercial, 9,6% no segmento industrial e 9,2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiências Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo em cumprimento a decisões judiciais. Os fatos que geraram tais decisões ainda estão sendo discutidos no Poder Judiciário, sem que atualmente haja impedimento para a retomada do processo.

Em 29/05/2017, a ARSESP publicou a portaria de nº 727 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 2,55%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 2,6% e 7,8% no segmento residencial, entre 6,1% e 11,8% no segmento comercial, entre 11,8% e 18,9% no segmento industrial e aumento de 6,3% para os postos de GNV.

Em 30/05/17, a ARSESP publicou o Aviso de Reabertura da Consulta Pública para contribuições à determinação do custo médio ponderado de capital, com prazo até 23/06. Demais assuntos não foram abordados no aviso.

Anexo III

Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- ❑ Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até julho de 2019 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m³/dia;
- ❑ Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2019. Quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m³/dia;
- ❑ Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm³/dia a Corn Products (Ingredient), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.